



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com Maria Alba de Campos Rodrigues

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.XX.000.001.SIN

Entrevistado/a: Maria Alba Rodrigues de Campos

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea, Leonardo Ribeiro, participação da filha Olga Neri de Campos Lima

Tema: História de vida / Leovegildo Neri de Campos

Data: 01 de novembro de 2023

Local: AHMJSA – Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

Maria Alba Rodrigues de Campos nasceu no dia dez de junho de 1939 na localidade de Cazuza Ferreira, em São Francisco de Paula (RS), filha de Venturina Rodrigues da Silva. Após a morte da mãe, foi criada pelos tios em uma fazenda de São Francisco de Paula. Trabalhou no campo até os dezoito anos. Depois de vir à Caxias do Sul (1957) para consulta médica, decide pela permanência na cidade, aos dezoito anos. Foi costureira e bordadeira. Casou-se com o militante do Partido Comunista Brasileiro e perseguido político, Leovegildo Neri de Campos, com quem teve uma filha chamada Olga. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

A vida em Caxias do Sul.

A cirurgia de apendicite realizada pelo médico Virvi Ramos; o hospital em fase de finalização (1957).

A recusa em voltar para a casa dos tios; a audiência com o juiz e a autonomia para permanecer em Caxias.

O trabalho na casa da família do vice-cônsul italiano Giorgio Stasi e o convívio de Maria Alba com a esposa Leda e as filhas do casal.

Os passeios pelo centro, as brincadeiras e as idas ao cinema.

A união com Leovegildo Neri de Campos

O primeiro encontro no Cine Guarani. O namoro de quatro meses e a união em 1964. O nascimento da filha Olga (16/04/1965), o nome em homenagem à militante comunista alemã Olga Benário.

O Golpe Civil-Militar e a prisão

A prisão de Leovegildo pelos militares em uma residência na localidade de Vila Oliva.

A dificuldade dos familiares para descobrir a destinação dada aos prisioneiros.

A passagem pela cadeia do “Rossi”, em Caxias do Sul, e a detenção por sessenta e um dias no Serviço Social do Menor (SESME), em Porto Alegre.

A precariedade do local de detenção e os cuidados dos companheiros com a saúde de Percy Vargas de Abreu e Lima.

O confisco, realizado pelos militares, do cofre da Associação dos Servidores que guardava o dinheiro de funcionários da prefeitura que trabalhavam na localidade de Criúva.

A volta da prisão e o trabalho como sapateiro junto ao pai. A criação de um salto ortopédico e a venda em hospitais da capital.

As dificuldades financeiras; a construção da casa própria. A generosidade e a ética de Leovegildo Neri de Campos.

A identificação de Leovegildo com os fundamentos do marxismo histórico: a convicção de que a transformação social só se daria pela revolução.

A amizade e a identificação de Leovegildo com Adair Castilhos, Percy Vargas de Abreu e Lima e Henrique Ordovás Filho.

A documentação doada à Câmara de Vereadores de Caxias do Sul após o incêndio de 1992.

As expectativas de Leovegildo Neri de Campos em relação aos governos petistas.

A vida comunitária

A atuação de Leovegildo na vida comunitária. A fundação da Associação de Moradores do Bairro Madureira. A luta por justiça social, a mediação entre a comunidade e a prefeitura para resolução de problemas urbanos.

O diabetes, a morte e o velório de Leovegildo Neri de Campos

As atividades profissionais de Maria Alba

A costura; o bordado *richelieu* e as atividades realizadas junto ao companheiro.

A consciência política e o senso comunitário de Maria Alba; as críticas à mercantilização da fé.

As dificuldades enfrentadas pela filha Olga em relação ao crescimento do conservadorismo político e religioso e o impacto na educação e na formação crítica de estudantes.